

Mapeamento e distribuição dos leilões de terneiros (as) no Estado de Santa Catarina em 2015¹

Gabriel Zieher^{2,7}; Michel Zieher³; Jonathan e Sá^{4,7}; Lara Cristina Martins^{4,7}; Luan Vignano^{4,7}; Jocelita de Lima^{4,7}; Maisa Chiocca^{5,7}; Diego de Cordova Cucco^{6,7};

¹ Parte do trabalho de conclusão de curso do primeiro autor.

² Acadêmico do curso de Zootecnia – UDESC/CEO, Chapecó/Santa Catarina, Brasil. Bolsista PET Zootecnia.e-mail: zieherq@yahoo.com.br

³ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária –UDESC/CAV, Lages/Santa Catarina, Brasil.

⁴ Acadêmicos do curso de Zootecnia – UDESC/CEO, Chapecó/Santa Catarina, Brasil.

⁵ Acadêmica do Mestrado em Zootecnia – UDESC/CEO, Chapecó/Santa Catarina, Brasil.

⁶ Professor Doutor do Departamento de Zootecnia – UDESC/CEO, Chapecó/Santa Catarina, Brasil.

⁷ GMG, Grupo de Melhoramento Genético.www.gmg.udesc.br

RESUMO: A bovinocultura de corte necessita a cada dia mais se tecnificar, uma vez que sofre pressões de diversas outras atividades, as quais podem melhor remunerar o produtor. A prática de leilões de bovinos vem aumentando, uma vez que um maior número de animais está sendo produzido e ainda por estes eventos serem locais os quais muitas vezes melhor remuneram o produto, visto que um maior número de compradores tem acesso a estes animais. Foram acompanhados 39 leilões no estado dos quais 12 foram avaliados *in locu*. A partir disto foram mapeados os locais de comercialização e os compradores, assim foi possível rastrear a região de destino desses animais. Foram avaliados *in locu* 6.325 terneiros (as), devido a época de comercialização coincidir com a desmama da maioria dos ciclos produtivos, além de um volume considerável de animais de outras categorias os quais não compuseram estes resultados. Os animais foram comercializados, em sua grande maioria, próximos as suas regiões produtoras, uma vez que o custo do frete é algo que muitas vezes faz com que o preço pago pelo animal se eleve devido ao fato de ter o transporte contratado e assim otimizar a carga cheia do caminhão. O número de leilões foi mais expressivo na região do planalto serrano em que foram realizados 16 leilões, seguido pelas regiões extremo oeste e meio oeste com ambas regiões com dez leilões.

Termos de indexação: bezerros, logística, leilões.

INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte a cada dia necessita melhorar seus índices produtivos e lucratividade, pois no Estado há uma grande concorrência com outras culturas, como por exemplo, lavouras de milho e/ou soja que estão ocupando áreas de pastagens, como também a atividade de bovinocultura de leite em algumas regiões, assim

como os reflorestamentos, uma vez que estas atividades podem melhor remunerar o produtor.

A perspectiva segundo relatório do MAPA (2013) é de um crescimento projetado para o consumo de carne bovina de 3,6% ao ano no período 2013 a 2023. Isso significa um aumento de 42,8% no consumo nos próximos 10 anos. Para atender esta demanda a produção deverá aumentar, incrementando assim o volume de animais abatidos e a qualidade dos mesmos.

A comercialização tem grande influência na rentabilidade na atividade de bovinocultura de corte, uma vez que esta varia de acordo com a qualidade dos animais. A prática de leilões vem ganhando força na pecuária catarinense, pode se observar um aumento expressivo no número de eventos, bem como no volume de animais comercializados. O leilão é um modo de comercialização de certa forma justo, uma vez que todos que participam do evento tem chances iguais de aquisição.

Na cadeia produtiva da carne bovina, a atividade de cria é um dos extremos e consiste no elo mais frágil principalmente pelo seu longo ciclo produtivo e desconhecimento do consumidor final (Christofari et al., 2006) uma vez que é necessário este para que ocorra o restante do ciclo.

O preço pago pelos animais varia em relação à região, isto faz com que compradores se desloquem até outras regiões em busca de animais com menor valor, sendo que a bovinocultura é uma empresa como qualquer outra atividade a qual deve gerar renda tornando sustentável econômico e social dentro da porteira (BUAINAIN & BATALHA., 2007).

Um fator de destaque para a pecuária catarinense é ser uma zona livre de febre aftosa sem vacinação, o que confere aos produtores e frigoríficos posição privilegiada no mercado. Devido a este destaque sanitário, bovinos vivos são impedidos de entrar no estado, desta forma os leilões catarinenses só possuem animais que são criados dentro do estado,

contudo muitas vezes acaba prejudicando a evolução genética do rebanho estadual.

Este estudo preliminar buscou avaliar a distribuição dos leilões de bovinos de corte no estado, os organizadores e os principais destinos aos animais adquiridos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a comercialização de terneiros(as) de desmama da safra 2014 em Santa Catarina foram acompanhados os resultados de um total de 39 leilões distribuídos por diferentes regiões estaduais (Extremo Oeste, Meio Oeste, Planalto Serrano, Planalto Norte e grande Florianópolis). Destes leilões 12 foram acompanhados *in loco* os quais foram somente nas regiões do Extremo Oeste, Meio Oeste e Planalto Serrano sendo apresentados na figura 1.

Os leilões foram realizados em 29 cidades e ocorreram a partir do mês de março de 2015 e estenderam-se até a primeira quinzena do mês de junho de 2015.

A partir deste acompanhamento dos remates *in loco*, foram obtidos dados como compradores e sua localização e demais informações contidas nos “mapas” dos animais como: número de animais, sexo e idade média os quais serão melhores estudados futuramente.

Nestes leilões foram comercializados animais de diferentes categorias, tendo predomínio de terneiros e terneiras, devido à época de comercialização ser coincidente a época de desmama da maioria dos sistemas de produção de bovinos de corte estaduais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir da comercialização de 6.325 terneiros (as) avaliados e acompanhados sua comercialização *in loco*. Os leilões são realizados em sua maioria, pelas associações de produtores ou mesmo sindicatos rurais dos municípios, no qual muitas vezes o local de remates é propriedade do município ou sindicatos.

Os leilões no estado ocorrem ao longo do ano, mais é possível observar que no primeiro semestre principalmente de março a junho, tem um maior volume de remates de terneiros(as), pois nesta época concentra-se a desmama, por volta dos 7 meses de idade. Isto ocorre em função da concentração dos partos na primavera.

A partir do início do segundo semestre inicia-se os remates de reprodutores e as feiras de gado geral. Muitos dos remates de gado geral ocorrem a partir do período final das pastagens cultivadas de inverno no qual estes remates apresentam classes animais

mais distintas sendo elas novilhas e garrotes, bois e vacas.

Foram observadas quatro principais empresas responsáveis pela condução de leilões em Santa Catarina, sendo duas catarinenses uma paranaense e outra do Rio Grande do Sul. A participação destas empresas varia conforme a região do estado (figura 2).

Quanto aos serviços prestados pelas empresas é possível observar que seu modo de trabalho é muito semelhante, as mesmas possuem uma comissão de trabalho pré estabelecida antes do início do remate, a qual pode variar de acordo com a praça de comercialização e com a empresa. Os valores observados pagos de comissão as empresas leiloeiras variaram de 3 a 4% sobre o valor da batida do martelo, ou seja, do preço final do lote.

As diferentes empresas possuem métodos distintos de apresentação dos animais e lotes aos compradores, a partir do “mapa do leilão”. Um ponto observado é que nem sempre todas as empresas fornecem as mesmas informações.

A classificação de idade dos animais entre as leiloeiras também é realizada de modo muito particular. Há descrições conforme a idade média do lote em meses, ou conforme o peso vivo dos animais (terneiros abaixo de 250kg e garrote acima de 250kg) ou ainda casos em que considera-se terneiros abaixo de 8 meses de idade e acima disso são considerados bois.

A partir dos leilões acompanhados constata-se que a denominação de classes de idade é menos importante do que a idade média real do lote, assim sugere-se que o ideal seria a descrição dos lotes sempre contendo no mínimo a idade média do lote e se possível com a idade de cada animal. Sabe-se que isto é possível, pois no estado dado ao controle individual dos animais por brincos do SISBOV este dado encontra-se disponível. Embora este procedimento muitas vezes seja visto como trabalhoso pelos produtores e até mesmo pelas empresas comercializadoras, é algo de grande relevância no momento de avaliação dos animais e aquisição dos mesmos. É de extrema importância a correta e idônea escrituração zootécnica para que este procedimento seja benéfico.

O número de leilões por região varia, não tendo como regra o volume de animais da região com o número de leilões realizados. A região do extremo oeste realizou um total de 10 leilões, o que representa 25,6% dos remates. Esta região apresenta a maior concentração de bovinos do estado com 33,2% do rebanho catarinense segundo Cepa (2013), possivelmente a menor ocorrência deste número de leilões de gado de corte, quando comparado com outras regiões, está ligado ao elevado número de propriedades que tem como atividade principal a produção de leite tornando a

região uma importante bacia leiteira, sendo o corte muitas vezes atividade secundária.

Outro ponto é a diversidade de empresas leiloeiras de menor porte na região realizando esses remates, ou até mesmo pequenos grupos de produtores que tomam a iniciativa de realizar esses eventos, não contratando assim empresas especializadas para este fim, abrindo mão de uma maior divulgação do evento. Os remates acompanhados que ocorreram nesta região foram todos realizados pela mesma empresa leiloeira.

A região que teve maior número de leilões foi a do Planalto Serrano com 16 leilões, que representam 41,1% do total de leilões. Esta região possui o segundo maior rebanho do estado, totalizando 18,8% segundo Cepa (2013), com predominância no rebanho de pecuária de corte.

No Meio Oeste catarinense ocorreu 10 leilões, totalizando 25,6% dos eventos do estado. Região em destaque, uma vez que esta apresenta as maiores médias de valores pagos pelos animais praticados nas praças do Estado.

A região do planalto norte teve a realização de dois eventos, o qual representou 5,1% e a grande Florianópolis com apenas um evento representou 2,6%, sendo que nesses locais não foi possível acompanhar os remates, devido sua localização geográfica, obtendo assim as informações do remate, somente através da divulgação dos resultados por meio das empresas leiloeiras.

O volume de animais por evento variou em função da cidade, região e limitações físicas dos locais em que ocorreram os remates. O número de animais observados nos leilões variou de 200 até 1500 animais, algo importante a ser comentado é que este volume muitas vezes está relacionado ao número de animais por lote, e assim o número total de lotes, nos quais em algumas praças para participar do leilão o produtor deve ter o lote com um número mínimo de animais, sendo ainda que leilões acima de 1000 animais tornam-se extensos e havendo oferta de animais superiores a 1000-1500 animais as instituições acabam por dividir em mais de um evento.

Outro ponto observado é que em cidades que realizaram dois ou mais eventos, o primeiro foi composto por animais de desmama e o segundo evento em geral, com um volume inferior de animais jovens e volume maior de animais de idade superior ou mesmo de descarte.

Devido ao crescente volume de animais de desmama comercializados, muitos destes estão sendo destinados a sistemas de integração lavoura pecuária (ILP) os quais coincidem com este período.

Animais neste sistema de produção, apresentam bom ganho de peso, no qual chegam mais pesados para sistemas de terminação realizados posteriormente. Compradores muitas vezes pagam valores acima da média para fazer a aquisição dos

animais, uma vez que o sistema de ILP apresenta boa relação custo benefício, devido ao seu custo de produção baixo e o ganho animal considerável, gerando uma rentabilidade superior ao produtor, que o mesmo consegue na lavoura no ano seguinte ganhos superiores, não deixando a área ociosa, e ainda gerando lucro ao produtor.

Em relação aos compradores, foi possível observar que estes, em alguns casos, fazem suas aquisições em mais de uma região do estado, o que pode estar relacionado ao grande volume de animais que o comprador necessita para terminação, uma vez que os leilões de sua região talvez não ofereçam o volume suficiente de animais ou mesmo atrelado a isto também á busca de animais com valores inferiores aos preços praticados em praças mais próximas, no qual o menor valor pode ser explicado pelo fato de que a região tem um menor número de compradores, sendo considerada uma região em que predomina a atividade de cria, pois a recria e a terminação são difíceis, devido a fatores principalmente de oferta de alimento, tanto em valores quantitativos como qualitativos.

O perfil de animais que alguns investidores têm como preferência é nítido, visto que é possível observar nos remates diferentes comprados para as diferentes classes animais, no qual fica claro que muitos produtores são especialistas naquele ciclo de produção seja ele com a aquisição de machos ou fêmea de diferentes idade e peso, os quais fazem suas aquisições por um valor que acham viável a sua produção.

Em alguns lotes é possível observar uma maior elevação nos preços dos animais, isto pode ser um fator relacionado à qualidade dos animais ou mesmo a necessidade de alguns compradores em fechar suas cargas, os quais muitas vezes se deslocam por longas distâncias e para fechar suas cargas fazem suas aquisições em valores mais altos, com isto buscam diminuir o valor pago pelo frete.

O transporte dos animais após os remates é realizado pelos próprios compradores ou por transporte terceirizado, sendo isto algo que muito afeta no valor a ser pago pelos animais. Este fator não deve ser deixado de lado e ainda deve-se calcular o custo do transporte para que possa ser estipulado até quanto pode ser pago pelo bezerro para que este não chegue a propriedade mais caro do que se tivesse comprado na cidade.

CONCLUSÕES

O número de leilões no estado cresce a cada ano, o produtor deve estar cada vez mais atento quanto a isso, pois este modo de comercialização torna-se usual e muitas vezes pode valorizar o produto.

O volume de animais comercializados varia conforme a região do estado, isto implica em uma

valorização uma vez que pode ser observada essa diferença entre as regiões com mesmo biótipo de animais, porém com uma oferta inferior.

Os números de animais por lote e mesmo o número de animais por remate tem grande alteração conforme cidade.

Com isso podemos observar que ainda há pouca informação disponível que aborde este assunto, uma vez que é de grande valia para observar o comportamento da comercialização da pecuária de corte.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A.M.; BATALHA, M.O.; **Cadeia produtiva da carne bovina (série agronegócios)**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 86p.

CEPA, Centro de Socioeconômica e planejamento agrícola (Org.). **Síntese anual da agricultura em Santa Catarina 2013-2014**. Florianópolis: Epagri-cepa, 2014.

214 p. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicações/Sintese_2014.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2015.

CHRISTOFARI, L.F; BARCELLOS, J.O.J.; SANTOS, A.P. et al. **Trade management and its effects on the price of beef steers**. In: WORLD FOOD & AGRIBUSINESS SYMPOSIUM, 16., 2006, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: International Food and Agribusiness Management Association, 2006. (CD-ROM).

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio 2013: Brasil 2012/13 a 2022/23 - Projeções de longo prazo**. 4. ed. Brasília, DF: 2013. 96 p. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/projecoesversaoatualizada.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

Figura 1: Leilões acompanhados *in loco* em vermelho e amarelo os demais.



Figura 2: Local de comercialização de cada empresa leiloeira

